

Intervenções grupais O psicodrama e seus métodos

ORGANIZADORAS

Maria da Penha Nery

Maria Inês Gandolfo Conceição



INTERVENÇÕES GRUPAIS

O psicodrama e seus métodos

Copyright © 2012 by autores

Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**

Editora assistente: **Salete Del Guerra**

Coordenação editorial: **Betina Leme**

Capa: **Acqua Estúdio Gráfico**

Imagem da capa: © **Stanislav Matyashov | Dreamstime.com**

Projeto gráfico e diagramação: **Crayon Editorial**

Impressão: **Sumago Gráfica Editorial Ltda.**



www.editoraagora.com.br

Editora Ágora

Departamento editorial

Rua Itapicuru, 613 – 7º andar

05006-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 3872-3322

Fax: (11) 3872-7476

<http://www.editoraagora.com.br>

e-mail: agora@editoraagora.com.br

Atendimento ao consumidor

Summus Editorial

Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado

Fone: (11) 3873-8638

Fax: (11) 3873-7085

e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Sumário

Prefácio 9

Introdução 13

1. Teoria dos grupos e sociatria 17

MARIA CÉLIA MALAQUIAS

2. Estratégias terapêuticas grupais 37

ANNA MARIA ANTONIA ABREU COSTA KNOBEL

3. Psicoterapia psicodramática grupal 55

MARIA DA PENHA NERY

MARIA INÊS GANDOLFO CONCEIÇÃO

4. Psicodrama grupal 73

SERGIO PERAZZO

5. Sociodrama 95

MARIA DA PENHA NERY

6. Introdução ao teatro espontâneo 125

MOYSÉS AGUIAR

7. Jogos dramáticos 145

MARIA INÊS GANDOLFO CONCEIÇÃO

8. Role-playing – Um método sacionômico 161

YVETTE DATNER

9. Psicodrama público e direção de grandes grupos 173

CIDA DAVOLI

MARCIA ALMEIDA BATISTA

SHE NILSON

10. Pistas contemporâneas em socionomia 195

ANDRÉ MARCELO DEDOMENICO

CLÁUDIA CLEMENTI FERNANDES

11. Metodologia sociodramática de ensino 213

MARIA DA PENHA NERY

ANDRÉA CLAUDIA DE SOUZA

12. Psicodrama bipessoal 237

LUÍS FALIVENE ALVES

13. Aplicações dos métodos sociátricos 263

HELOISA JUNQUEIRA FLEURY

MARLENE MAGNABOSCO MARRA

14. Como mediar conflitos grupais? 279

MARIA DA PENHA NERY

MARIA INÊS GANDOLFO CONCEIÇÃO

Prefácio

ESTAS PÁGINAS, EM LINHAS GERAIS, são ofertadas a quem se interessa por embarcar num voo panorâmico sobre o território do psicodrama. Contêm uma gama representativa dos modos de intervenção grupal em múltiplos campos. Desde o trabalho com uma pessoa em psicoterapia bipessoal – e o leitor compreenderá por que está aqui inserido – até o psicodrama público.

A cada capítulo os autores esclarecem, de modo didático, aspectos essenciais de uma proposta específica de ação que o psicodrama contempla. Não descuidam de subsidiá-la teoricamente e, ao mesmo tempo, compartilham experiências, avaliam processos, descrevem exemplos práticos e sinalizam referências bibliográficas. Pela visão proporcionada, organizadores e escritores desta espécie de “livro-guia” conseguiram ser estratégicos e eficazes nesta empreita pretendida e realizada.

Mas atenção: dois avisos aos passageiros. O primeiro é que, por vezes, investe-se nalguns mergulhos rasantes, e não rasos, por meio dos quais algumas paisagens são esmiuçadas. Segundo, e ainda mais importante, é que este livro, apesar de apontar caminhos, não deve ser tomado como um mapa sagrado. Até porque, entre outros argumentos, são capítulos escritos por vários dos significativos psicodramatistas brasileiros, que não deixam de, também, apresentar opiniões divergentes – a respeito de algumas categorias classificatórias ou sobre localizações da teoria/técnica, nas considerações entre os campos socioeducacional

(não clínico) e clínico ou na concepção de protagonista, para ficar apenas nesses. Um leque é oferecido onde algumas diversas leituras podem ser cartografadas. Ainda, afirmo que alguns conceitos ou práticas aqui delineadas ganhariam graus mais à direita ou à esquerda, um pouco acima ou mais abaixo, na sua condução, caso manejados por outros pilotos.

Acredito que esta é uma maneira de construir o conhecimento: o aluno pode ganhar com as variações de rota e, depois de certo número de horas planando, estará de posse de sua própria experiência. Seus registros terão chance de estar mais nítidos uma vez que ele tenha sobrevoado observando as alterações.

Essa possibilidade aponta para um método e uma vivência pulsantes. Denota contraposição diante de leis ou atos deterministas e fechados. Assim, esta introdução às intervenções grupais, pelo psicodrama, inevitavelmente leva a transitar por altitude de onde se vislumbra o já construído. Mas, simultaneamente, pode abrir traçados ao que está por vir. Uma alternativa que só pode gravitar na órbita de uma obra aberta, com seus claros e escuros, como o é a criaturgia moreniana.

Creio que esta é uma das funções fundamentais do professor: apresentar uma carta que contenha as concepções existentes e disponibilizar seu pensamento. Proporcionar àquele que deseja o saber condições de exercitar sua escolha. Se concordamos que um dos modos de iniciar o processo de aprendizagem é por identificação com modelos, que eles sejam em número diverso, a suscitar futuros posicionamentos críticos - e não unitários, que levem a uma pretensa e uniforme verdade. Obviamente, uma amostragem por demais conflitante entre seus ingredientes provocaria dificuldades de apreensão em um iniciante. Não é disso que aqui se trata.

Lanço mão do papel do professor porque o estímulo dos organizadores provocou a veia pedagógica dos autores. Quem ganha são os alunos de psicodrama. Mas não só. Os professores-leitores são brindados com uma importante obra, que os municia em suas

indicações bibliográficas introdutórias aos temas aqui abordados.
Um vento a favor de novas leituras.

Desatem os cintos, liguem suas conexões e boas viagens! Pode ser apenas o primeiro voo sobre o palco psicodramático, esse horizonte infindo para a cocriação.

LUIZ CONTRO

Introdução

DEPOIS DE DUAS GRANDES REALIZAÇÕES em minha vida, meus livros *Vínculo e afetividade* e *Grupos e intervenção em conflitos*, senti necessidade de dar continuidade a elas e convidei a amiga e excelente psicodramatista Maria Inês Gandolfo Conceição para uma nova aventura.

Após inúmeras conversas, concluímos que seria importante proporcionar aos neófitos da socionomia um guia que abrisse caminhos para a mediação e a intervenção em conflitos grupais. Ao concluir o projeto, com a ajuda de experientes psicodramatistas, afirmamos que esta se tornou uma obra para pessoas e profissionais que estudam, trabalham ou têm interesse em trabalhar com grupos.

Este livro, *Intervenções grupais – O psicodrama e seus métodos*, apresenta os métodos socioterapêuticos de ação por meio dos quais o coordenador de grupos luta em prol do desenvolvimento social. Tenta-se, por exemplo, amenizar dores e sofrimentos coletivos, atualizar potenciais criativos, distribuir afetividade, fomentar o diálogo empático nas famílias, instituições, escolas, empresas, contribuir para a justiça, a igualdade e os exercícios democráticos de poder em diversos contextos sociais.

Trata-se de um labor fundamental para que a cultura da paz seja instituída. Demanda o esforço de sairmos do papel de espectadores de problemas e conflitos grupais, acreditando que é possível contribuir para o bem coletivo e para a transformação social.

Jacob Levy Moreno, criador dos métodos de ação, afirmou que o estudo de grupos e a intervenção terapêutica social seriam o mote do século XXI. Vislumbrava a importância de trabalhar os “proletariados terapêuticos”, grupos e indivíduos que sofriam com os diversos tipos de marginalização – de fanatismos identitários e religiosos a conflitos violentos de poder.

O convite para o profissional que trabalha com grupos é o seguinte: vamos dar mais vez ao agir que resulta em cocriação? Esse foi o fundamento filosófico e teórico de Moreno, apresentado aqui por profissionais da área no Brasil.

Tivemos a honra de coconstruir com psicodramatistas competentes, que nos dão trilhas dos diversos métodos de ação que compõem a ciência do tratamento grupal: a sociatria. Não temos a pretensão de esgotar o assunto; nosso objetivo foi mostrar, refletir e demonstrar, para iniciantes e profissionais interessados na área, possíveis perspectivas, sempre abertas à construção conjunta do saber. Por isso, este livro é uma introdução ao assunto, uma orientação inicial, para que possamos avançar nos estudos e aperfeiçoar nossa prática socioterapêutica.

Agradecemos muitíssimo:

- a Maria Célia Malaquias, por nos trazer os fundamentos socio-nômicos, a sessão sociátrica e as técnicas psicodramáticas;
- a Anna Maria Knobel, que nos apresenta as estratégias terapêuticas grupais, fundamentais para o uso dos métodos de ação;
- a Sergio Perazzo, que apresenta uma reflexão sobre a prática de psicodrama grupal, diferenciando a atuação clínica (terapêutica) da não clínica (socioeducacional);
- a Moisés Aguiar, um *expert* em teatro espontâneo, que nos alerta sobre o papel da criatividade do diretor e da construção coletiva;
- a Yvette Datner, por nos trazer sua experiência com empresas e organizações por meio do role-playing;

- a Cida Davoli, Marcia Batista e She Nilson, que abordam o psicodrama público por meio da primorosa e exemplar experiência no Centro Cultural de São Paulo;
- a Cláudia Fernandes e André Dedomenico, que, com jovialidade e competência, nos apresentam métodos criativos e atuais com grupos;
- a Andréa Claudia de Souza, que trouxe suas experiências com o método sociodramático de ensino e seu primor em desenvolver a cocriação em sala de aula;
- a Luís Falivene, que aborda o psicodrama bipessoal com enfoque nas relações grupais do cliente e nos brinda com preciosos exemplos de sua prática;
- a Heloisa Fleury e Marlene Marra, que são ótimos nomes para nos trazer as mais variadas aplicações dos métodos sociátricos.

Também apresentamos aos leitores reflexões sobre nossas práticas relacionadas à psicoterapia psicodramática grupal, ao sociodrama e aos jogos dramáticos.

Finalizamos a obra refletindo sobre mediação e intervenção em conflitos, o papel do coordenador de grupos e como os métodos de ação podem contribuir para sua práxis.

Esperamos que estudantes interessados em trabalhos com grupos e profissionais que são ou que desejam se tornar socioterapeutas tenham neste livro um guia ou um suporte que os instigue a aprofundar-se nos métodos de ação e a treiná-los.

MARIA DA PENHA NERY E
MARIA INÊS GANDOLFO CONCEIÇÃO

1. Teoria dos grupos e sociatria

MARIA CÉLIA MALAQUIAS

Trabalhadores sociodramáticos têm a tarefa de organizar encontros preventivos, didáticos e de reconstrução na comunidade em que vivem e trabalham.
(MORENO, 1992, V. 1, P. 214-15)

VIVEMOS A ERA DA GLOBALIZAÇÃO, de agrupamentos, de composições diversas, desde as grandes corporações aos grupos de internautas, vizinhanças, agremiações, sindicatos, associações de escolas, de pais, de bairro e muitas outras. Macro e microassociações, quer por questões ideológicas, quer por sobrevivência, pautam sua existência pela vida em grupo. Por outro lado, observamos um grande contingente de pessoas solitárias, queixosas da falta de tempo para se encontrar com as outras, impossibilitadas de conciliar suas agendas, muitas vezes desejosas de se sentir pertencentes a determinados grupos.

Segundo Holanda Ferreira (*apud* Russo, 1999, p. 16), grupo é uma “pequena associação ou reunião de pessoas unidas para um fim comum”. Essa é uma definição básica; porém, necessitamos aprofundá-la devido à complexidade dos fenômenos e processos grupais envolvidos no conceito.

A sicionomia é uma ciência criada por Moreno (1975) para estudar os grupos e propor métodos de intervenções socioterapêuticas. Abarca as teorias relacionadas à sociodinâmica, tais como as dinâmicas dos grupos; à sociometria, ou seja, a formação e a organização dos grupos; e à sociatria, ou tratamento dos grupos.

Nery (2010, p. 20) aponta, com base na obra de Moreno, que grupo é “um conjunto de pessoas, articuladas por papéis e por objetivos sociais comuns, no qual os estados (coconscientes e inconscientes) dos indivíduos formarão padrões e dinâmicas relacionais próprias”. Esses padrões e dinâmicas compõem-se, entre tantos fatores, de encontros, processos afetivos, conflitos e práticas de poder nos grupos e entre grupos.

De acordo com Nery (2010, p. 16),

os objetivos almejados em nossos projetos de intervenção grupal – dentre eles melhorar as relações humanas, conviver com as diferenças, diminuir a violência social, promover direitos humanos, desenvolver redes sociais favorecedoras do declínio da desigualdade social, incrementar a justiça social, melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho, mediar conflitos familiares, contribuir para que sujeitos desenvolvam seu papel de cidadãos – vêm carregados de nossas “boas intenções”. Sabemos que a boa intenção, por si só, não nos ajuda a atingir tais objetivos.

Entendemos, conforme a metodologia sicionômica que norteia nossas práticas, que o coordenador do grupo está a serviço do grupo e, para tanto, faz-se necessário perguntar e responder quais os objetivos e a finalidade do trabalho proposto. É importante termos, constantemente, consciência sociocrítica: trabalhamos a serviço de quem e para quem? (Contro, 2011).

MORENO E A SOCIONOMIA

AO PENSAR NUM GUIA PRÁTICO para intervenções grupais, visamos contribuir para aqueles interessados no trabalho com grupos. Nessa perspectiva, procuramos apresentar noções básicas da teoria e prática e alguns aspectos da vida de Moreno.

Jacob Levy Moreno, criador do psicodrama, da sociometria e pioneiro em psicoterapia de grupo, nasceu em 1889 em Bucareste,